

Tabacof vê processo com otimismo

A globalização abre oportunidades infinitas para as empresas, na opinião do diretor do departamento de economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Boris Tabacof. Os planos para a produção podem ser feitos tendo como ponto de vista o mercado internacional.

As empresas brasileiras aos poucos vão conquistando o setor financeiro internacional. Inicialmente, por meio do lançamento das chamadas ADRs (títulos emitidos por empresas no Exterior). Aos poucos as grandes empresas vão conseguir lançar ações, o que tornará possível atrair recursos de longo prazo para investimentos, acredita.

"Tudo isso depende da confiança que o Brasil transmitir aos investidores estrangeiros", afirma. Por enquanto, o Brasil paga um prêmio, porque não é considerado um investimento de primeira linha. Logo estará emitindo commercial papers e debêntures no mercado financeiro internacional e passará a atrair o dinheiro dos fundos, os recursos mais cobiçados pelos empresários, afirma.

A vantagem, do ponto de vista social, é que com esse capital será possível produzir empregos de qualidade. O capital estrangeiro pode se sentir atraído pelo País, por sua mão-de-obra e matérias-primas, para atuar no mercado global, diz.